

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 24/06/2027.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Campus de Jaboticabal

ANA CAROLINA DA SILVA GARCIA

PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: compreensões de gestores
de uma rede municipal paulista



Jaboticabal
2025

ANA CAROLINA DA SILVA GARCIA

PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: compreensões de gestores
de uma rede municipal paulista

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Campus de Jaboticabal, como exigência para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos.

Área de Concentração: Humanidades, Linguagens e Ciências Sociais

Orientador (a): Prof. Dr^a. Ana Paula Leivar
Brancaleoni

Jaboticabal

2025

G216p	Garcia, Ana Carolina da Silva Professores homens na educação infantil : compreensões de gestores de uma rede municipal paulista / Ana Carolina da Silva Garcia. -- Jaboticabal, 2025 132 p. : il. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal Orientadora: Ana Paula Leivar Brancaleoni 1. Educação Infantil. 2. Professores homens. 3. Gênero. 4. Gestores escolares. I. Título.
-------	---

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMPREENSÕES DE GESTORES DE UMA REDE MUNICIPAL PAULISTA

AUTORA: ANA CAROLINA DA SILVA GARCIA

ORIENTADORA: ANA PAULA LEIVAR BRANCALEONI

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em Ensino e Processos Formativos, pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. ANA PAULA LEIVAR BRANCALEONI (Participação Virtual)
Departamento de Economia Administracao e Educacao / FCAV UNESP Jaboticabal

Documento assinado digitalmente
 **TATIANA NORONHA DE SOUZA**
Data: 08/08/2025 08:30:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA LEIVAR BRANCALEONI**
Data: 07/08/2025 11:40:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. TATIANA NORONHA DE SOUZA (Participação Virtual)
Departamento de Educação / FCLAr UNESP Araraquara

Documento assinado digitalmente
 **ROSEMARY RODRIGUES DE OLIVEIRA**
Data: 06/08/2025 14:18:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. ROSEMARY RODRIGUES DE OLIVEIRA (Participação Virtual)
Departamento de Economia, Administracao e Educacao / FCAV UNESP Jaboticabal

Jaboticabal, 24 de junho de 2025

ANA CAROLINA DA SILVA GARCIA

PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: compreensões de gestores
de uma rede municipal paulista

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Campus de Jaboticabal, como exigência para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos.

Área de Concentração: Humanidades, Linguagens e Ciências Sociais

Data da Defesa: 24/06/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.^a Ana Paula Leivar Brancaleoni (Orientadora)
UNESP Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Campus de Jaboticabal

Prof. Dr.^a Tatiana Noronha de Souza
UNESP Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

Prof. Dr.^a Rosemary Rodrigues de Oliveira
UNESP Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Campus de Jaboticabal

Jaboticabal, 24 de Junho de 2025.

Dedico este trabalho aos meus pais e sogros, que estiveram em todos os momentos juntos comigo. Dedico também ao meu esposo, João Henrique que teve grande contribuição nesta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me permitir continuar os estudos, mesmo diante das dificuldades, e também a oportunidade de ingressar no Programa de Ensino e Processos Formativos que tanto almejava.

Aos meus pais amados, Cândida Regina e Antônio, que sempre estiveram ao meu lado, me dando apoio e suporte. Amo vocês hoje e sempre.

Ao meu esposo, João Henrique, pelo incentivo, cuidado, orientações e até os puxões de orelha, que contribuíram para a minha formação acadêmica. Como eu sempre digo, “tem um dedinho seu aqui neste trabalho”.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, que sempre me apoiaram e incentivaram durante o meu percurso acadêmico.

Ao Professor Doutor Humberto Perinelli Neto, pelo auxílio e escuta desde o momento do ingresso ao Programa. Serei eternamente grata.

À minha orientadora, Professora Doutora Ana Paula Leivar Brancaleoni, pela ajuda, incentivo e cuidado no desenvolvimento deste trabalho. Sou profundamente grata pelo seu sim e pela oportunidade em desenvolver essa pesquisa com a senhora.

Aos gestores participantes desta pesquisa, pelo acolhimento e disponibilidade em participar e compartilhar suas experiências e conhecimentos que foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho.

Às professoras doutoras Tatiana Noronha de Souza e Rosemary Rodrigues de Oliveira pelas contribuições que enriqueceram esta pesquisa.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo”.
(Freire,1975, p. 84)

RESUMO

Por muitos anos, a docência na Educação Infantil foi socialmente compreendida como uma atividade exclusiva das mulheres, sustentada pela crença de que estas detêm, de forma natural, características e saberes relacionados ao cuidado e à maternagem — entendida como inerente à essência feminina. Nesse contexto, a presença de professores do sexo masculino em turmas de 0 a 5 anos ainda causa estranhamentos e preconceitos no ambiente escolar. Mesmo que os estudos de gênero tenham avançado nas últimas décadas, persistem estereótipos e preconceitos sobre a atuação de homens na Educação Infantil. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo identificar as compreensões de gestores de uma Rede Municipal de Ensino, de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo, sobre a presença de professores homens e o trabalho desempenhado por eles em creches e pré-escolas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com 18 gestores de escolas, sendo 7 creches, 4 pré-escolas, 6 creches e pré-escola e 1 pré-escola e ensino fundamental, que possuem homens atuando como docentes na Educação Infantil. Os dados foram organizados e analisados com base no método da Análise de Conteúdo. Os resultados revelaram que o número de professores homens permanece significativamente inferior ao de mulheres, em razão da feminização da docência e do baixo prestígio social da profissão. Ainda que haja um pequeno aumento da presença de homens na Educação Infantil, constata-se a permanência de concepções binárias e estereotipadas de gênero que atravessam as relações e práticas cotidianas. Quanto à gestão escolar, os dados indicam concepções e práticas centralizadoras, que associam especialmente à administração e liderança, havendo a carência de formação em gestão democrática. Verificou-se que os gestores apresentam dificuldades em conceituar gênero, relacionando-o como biológico ou escolha pessoal, demonstrando desconhecimento sobre o tema e a necessidade de formação continuada. No que se refere às maiores dificuldades enfrentadas pelos professores homens, concentram-se nos momentos de cuidado com as crianças, que exigem, muitas vezes, o auxílio de funcionárias do sexo feminino para evitar constrangimentos e conflitos com as famílias, mesmo os gestores afirmando não existir um gênero apropriado para função docente e avaliando como positiva a atuação masculina em suas escolas. Diante dessas evidências, a pesquisa destaca e reforça a necessidade de ações formativas contínuas sobre gênero e educação, como estratégia para a construção de ambientes escolares mais justos e equitativos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Professores homens; Gênero; Gestores escolares.

ABSTRACT

For many years, teaching in Early Childhood Education has been socially understood as an activity exclusive to women, supported by the belief that they naturally possess characteristics and knowledge related to care and nurturing—understood as inherent to the female essence. In this context, the presence of male teachers in classes for children aged 0 to 5 still causes strangeness and prejudice within the school environment. Even though gender studies have advanced in recent decades, stereotypes and prejudices about men's involvement in Early Childhood Education persist. In light of this, this research aimed to identify the perceptions of managers from a Municipal Education Network in a medium-sized city in the interior of São Paulo State regarding the presence of male teachers and the work performed by them in daycare centers and preschools. This is a qualitative study, with data collected through semi-structured interviews with 18 school managers, including 7 daycare centers, 4 preschools, 6 combined daycare and preschool institutions, and 1 preschool and elementary school, all of which have male teachers working in Early Childhood Education. The data was organized and analyzed based on the Content Analysis method. The results revealed that the number of male teachers remains significantly lower than that of female teachers, due to the feminization of teaching and the low social prestige of the profession. Although there has been a slight increase in the presence of men in Early Childhood Education, binary and stereotypical gender conceptions still persist, affecting relationships and daily practices. Regarding school management, the data indicates centralized concepts and practices, particularly in relation to administration and leadership, highlighting a lack of training in democratic management. It was found that managers have difficulty defining gender, often relating it to biology or personal choice, demonstrating a lack of knowledge on the topic and a need for ongoing professional development. Regarding the greatest difficulties faced by male teachers, these are mainly concentrated in moments of care with children, which often require the assistance of female staff to avoid embarrassment and conflicts with families, even though the managers claim that there is no gender-specific role for teaching and evaluate male participation positively in their schools. In light of these findings, the research highlights and reinforces the need for continuous training on gender and education as a strategy to create fairer and more equitable school environments.

Keywords: Early childhood education; Male teachers; Gender; School administrators.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Tipos e quantidades de trabalhos encontrados nas plataformas digitais	21
Quadro 2	Candidatos aprovados por sexo em concursos públicos municipais para PEB I	59
Quadro 3	Segmento de atendimento e número de unidades escolares	60
Quadro 4	Estrutura das unidades escolares	60
Quadro 5	Caracterização dos participantes da pesquisa	63
Quadro 6	Categorias de Análise	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAEE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DAMP	Departamento de Acompanhamento e Monitoramento de Pessoal
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo
UNICAMP	Universidade de Campinas

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	14
1	INTRODUÇÃO	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
2.1	EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS	27
2.1.1	Aspectos legais do município	37
2.2	GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL	39
2.3	GESTÃO ESCOLAR E AS DIMENSÕES DO GÊNERO	50
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
3.1	Abordagem Metodológica	55
3.2	Instrumentos para Coleta de Dados	56
3.3	Coleta de dados	56
3.4	Caracterização dos sujeitos de Pesquisa	60
3.5	Análise dos dados	63
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	68
4.1	Gestão escolar: liderança e administração	68
4.2	Gêneros Binários: entre a biologia e a escolha pessoal	72
4.3	Homens no cotidiano da Educação Infantil: estereótipos de gênero na arena	77
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO	100
	APÊNDICE B - MANIFESTO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA COM OS GESTORES	102
	APÊNDICE C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	103
	APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	107
	APÊNDICE E – OFÍCIO PARA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	110
	APÊNDICE F - QUADRO DE ENTREVISTAS TRANSCRITAS E CATEGORIZADAS	111

APRESENTAÇÃO

A docência esteve sempre presente em minha vida. Minha mãe foi professora por 4 anos em São Paulo, e eu adorava escutar histórias da sua experiência como docente. Recordo que iniciei minha trajetória escolar em 2001, com quatro anos, no antigo “Jardim I” e simplesmente achava encantador frequentar aquele espaço e interagir com meus colegas, principalmente com as minhas professoras da Educação Infantil, “Professora Neuza” e “Professora Patrícia”, por quem tenho muito apreço até hoje, pois foram importantes nas minhas experiências e aprendizagens. Era muito bom poder ir à escola, aprender, conversar, correr e interagir com todos. Minha mãe, Cândida, um anjo em minha vida, esteve presente e me apoiando em cada conquista, desde pequena. Ela me acompanhou em todos os momentos escolares, até o Ensino Médio. Meu pai, Antônio, também, um ser ímpar, esteve presente continuamente e participou ativamente das minhas conquistas escolares.

Frequentar o espaço educativo, para mim, era sinônimo de felicidade e satisfação. Eu gostava de estar presente, realizar as atividades, conversar com os meus professores. A partir da antiga 5ª série, tive contato com professoras e professores homens, que foi uma experiência nova para mim, pois até então não tinha tido contato com eles. Achava incrível as aulas que tinha, principalmente da área de humanas com a qual me identificava, como: filosofia e história. Assim foi até o final do Ensino Médio, que se encerrou com a realização do vestibular da Unesp, em 2014. Confesso que não conhecia muito sobre a universidade, mas sempre almejei o Ensino Superior.

Em 2015, fui aprovada no vestibular da Unesp, para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, no qual permaneci por quatro anos e tive a oportunidade de me aprofundar nos estudos sobre o desenvolvimento infantil e metodologias de ensino. O curso oportunizou que eu pudesse abrir minha mente e enxergar a importância da escola e do professor na vida do aluno, assim como os meus professores foram essenciais na minha formação escolar.

Desde o início, meu enfoque nos estudos universitários estava voltado para as disciplinas sobre a Educação Infantil, principalmente as práticas docentes com crianças de 0 a 5 anos. Um momento extremamente importante para a minha formação foram os estágios supervisionados realizados nas instituições infantis da rede municipal, onde pude aprofundar os meus estudos e compreender um pouco

como ocorriam as práticas pedagógicas com as crianças desde o berçário até a 2ª Etapa (antigo Jardim II). Durante as minhas observações, demonstrei interesse na atuação com crianças de 4 e 5 anos, que foi objeto do meu trabalho de conclusão de curso.

Durante o estágio supervisionado, o qual realizei juntamente com a minha professora da pré-escola, vivenciei a rotina escolar e contato com o universo infantil. E, com isso, percebi o papel do professor como um facilitador das aprendizagens, auxiliando a criança na construção de seus conhecimentos, respeitando os limites e individualidades de cada ser único.

Durante a realização dos meus estágios na Educação Infantil, ficou evidente que o público docente era majoritariamente preenchido por mulheres, o que me suscitou reflexões — até mesmo por observar que, na minha turma de graduação em Pedagogia, iniciamos com cinco homens entre mais de 20 mulheres e encerramos o curso com apenas um homem formado. Desta forma, questionei: Por que motivo o homem não atua na Educação Infantil? Quais os desafios que o professor homem enfrenta desde a sua graduação? Esses questionamentos se perpetuaram em minha mente durante os meus estudos.

Concluí o curso de Licenciatura em Pedagogia em 2019 e, após, fui aprovada no concurso público do município. Durante a minha escolha de local de exercício, no qual iria atuar no ano de 2019, não tive a oportunidade de escolher uma escola que atendesse crianças de 4 e 5 anos, com a qual me identificava, e acabei assumindo uma turma de Maternal I em uma creche que atende crianças de 0 a 3 anos. Constituiu uma experiência desafiadora e enriquecedora, especialmente porque, com essa turma, acontece o tão temido desfralde. Foi uma importante experiência tanto profissional quanto pessoal, pois aprofundei minha compreensão sobre as fases do desenvolvimento infantil, bem como pude compreender as individualidades de cada criança.

Nesta escola, que atendia crianças de 0 a 3 anos, havia um professor homem atuando em uma turma de Maternal II (3 anos). Percebi que as crianças tinham muito apreço pelo professor, que os tratava com muito carinho e cuidado. Porém, era notável um certo receio por parte do profissional, devido a alguns cuidados que a atuação exigia e ele se sentia um pouco constrangido ou até mesmo envergonhado de realizar com as crianças pequenas.

No decorrer da minha atuação profissional, surgiu a necessidade de me aprofundar em temáticas relacionadas à educação. Diante disso, realizei três pós-graduações lato-sensu em: Psicopedagogia Institucional e Educação Inclusiva, ambas pela Faculdade Campos Elíseos e Educação Infantil; e Práticas Pedagógicas, pelo Centro Universitário Cidade Verde, que me auxiliaram na ampliação dos conhecimentos. Mas eu ainda sentia dentro de mim a vontade de ir mais além e conhecer mais sobre a educação. Atuar na Educação Infantil significa compreender que cada criança é singular e aprende por meio das interações e brincadeiras.

Meu esposo, João Henrique, grande incentivador dos meus estudos e também professor, em 2019 estava atuando na Educação Infantil, e acabei vivenciando suas conquistas e angústias diante da sua prática com crianças de 4 e 5 anos, principalmente por ser homem. Com isso, senti a necessidade em me aprofundar na temática do professor homem na Educação Infantil.

É interessante apontar que a ausência do professor homem nas instituições infantis sempre me causou uma certa curiosidade, devido ao seu número ser tão reduzido em comparação com as mulheres, que majoritariamente são mais presentes.

Durante a minha atuação profissional, apreciava conversar e compreender as angústias desses profissionais homens, que muitas vezes se sentiam “frustrados” devido ao desprestígio acerca da profissão, ainda mais sendo homem, perante a sociedade preconceituosa e machista em que vivemos e da visão feminina que se tem acerca do profissional que atua com crianças de 0 a 5 anos. Durante a minha atuação docente, percebi que muitos desafios foram vencidos em conjunto com a gestão escolar e com os colegas de profissão, mas ainda se precisa avançar muito em pesquisas e reflexões acerca da profissão docente, especificamente do professor homem na Educação Infantil.

Em 2023, ingressei no Programa de Pós-graduação em Ensino e Processos Formativos, na linha de pesquisa: “Tecnologias, Diversidade e Culturas” sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Paula Leivar Brancaleoni. Com o meu anseio em entender um pouco mais sobre atuação do professor homem na Educação Infantil, e também por ser esse o nível de ensino que tenho afinidade e atuo, elaboramos um projeto de pesquisa intitulado *Professores Homens na Educação Infantil: Compreensões de Gestores de uma Rede Municipal Paulista*. Assim, minha pesquisa busca compreender as dimensões de gênero, bem como a atuação de professores homens na Educação Infantil.

Durante o primeiro ano do meu ingresso, busquei cumprir os créditos e realizar todas as disciplinas programadas, para que eu pudesse me dedicar à escrita da dissertação e coleta de dados a serem realizadas nas escolas.

Refletindo sobre a minha trajetória acadêmica e profissional e envolvida com a temática, pretendo com essa pesquisa aprofundar e compreender ainda mais a temática de gênero na Educação Infantil, como forma de valorizar a importância da profissão docente no ambiente escolar infantil, rompendo preconceitos e estereótipos de gênero.

1. INTRODUÇÃO

Primeiramente, é importante salientar que a Educação Infantil tem sido marcada por mudanças de concepções e paradigmas ao longo dos anos, sendo considerada um direito da criança e um dever do Estado a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), bem como reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996). A referida legislação também define a formação mínima exigida para a atuação na educação básica.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996, art. 62).

Por muito tempo, a docência na Educação Infantil foi considerada um campo de atuação exclusivo das mulheres, o que se justificava também pela crença de que elas possuíam características e saberes inerentes à essência humana feminina, como apresentado por Cerisara (1996). Essa concepção de que a mulher seria ideal para ser docente de crianças bem pequenas e crianças pequenas foi perpetuada e reproduzida por muitos anos, pois se assumia que a mulher teria consigo o afeto e instinto de cuidado inerentes a sua essência feminina (Cerisara, 1996). Ainda que a profissão docente tenha sido uma forma de a mulher ser inserida no mercado de trabalho, sendo que até então tinha sua dedicação quase exclusiva ao cuidado do lar e dos filhos, carrega consigo o peso da feminização e da precarização do trabalho docente. De acordo com Caetano e Neves (2009, p. 254),

[...] com a ideia de professora que leve mais cuidados maternos que intelectuais para a sala de aula e o aumento da procura de mulheres por essa profissão, foram criadas as condições para a feminização do magistério.

Entretanto, se a mulher era destinada aos cuidados domésticos e das crianças, o homem estava voltado para o trabalho que envolvesse força, status, prestígio em campos da engenharia, política, medicina (Fávaro; Rossi, 2020), já que seria mais forte, racional e viril. Seguindo essa lógica machista e preconceituosa da sociedade e performada pelo gênero, o homem estaria ligado a ser o provedor, enquanto a mulher seria uma cuidadora nata (Arce, 2001).

A partir dessa premissa, pensar um homem em uma sala de aula com crianças de 0 a 5 anos causava estranhamento, preconceitos e estereótipos, pois a sociedade tem a ideia de que o professor homem não teria os cuidados necessários à atuação e não seria adequado para o trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Oliveira, Soares e Copetti (2024) apresentam que a LDB não traz nenhuma consideração que não garanta ou até mesmo proíba a presença masculina na docência na primeira infância. As autoras ainda afirmam que os homens representam uma porcentagem pequena nessa etapa de ensino, pois esses profissionais deparam-se com segregações e preconceitos de gênero desde a trajetória acadêmica até a profissional, e ainda reiteram a necessidade de ampliação de pesquisas acerca da temática.

É importante destacar o papel da gestão escolar, que tem a função de cuidar e organizar a instituição, bem como acompanhar o andamento, desenvolvimento do trabalho na unidade escolar, independente do gênero do educador (Libâneo, 2013). Assim, a gestão tem o papel fundamental também de apoiar e auxiliar os professores no trabalho pedagógico, a fim de elucidar e extinguir preconceitos e estereótipos na comunidade escolar.

Para discutir sobre a presença do profissional homem na Educação Infantil e o papel da gestão escolar, realizou-se um levantamento de trabalhos em plataformas digitais como Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e repositórios de teses e dissertações da UNICAMP, UNESP, USP, considerando de 2017 a 2024, utilizando termos de busca: “professor homem na educação infantil”; “gênero na educação infantil”, “creches e pré-escolas”. Além de analisarmos produções de autores renomados como Oliveira (2010, 2019), Cerisara (1996, 1999), Sayão (2005), Arce (2001), Scott (1990;1995), Salih (2015), Butler (2003), Bento (2011), Luck (2010), Libâneo (2013) e Kuhlmann (1998; 2000; 2001).

Na plataforma SCIELO, quando digitados os termos de busca, foram localizados ao todo 18 trabalhos, contudo os trabalhos encontrados não estavam relacionados com a temática da pesquisa.

Quando pesquisado no Google Acadêmico, selecionando o período de 2017 a 2024, com o termo de busca “Professores homens na Educação Infantil” foram encontrados 17 mil trabalhos. Com o termo de busca “Gênero na Educação Infantil” também foram encontrados 16.900 trabalhos publicados. O termo “creche e pré-escola” foi encontrado em aproximadamente 14 mil trabalhos. Na pesquisa do termo

“gestão e professores homens” foram encontrados aproximadamente 16 mil trabalhos. Contudo, sobre o papel da gestão perante o trabalho docente masculino, foram encontrados apenas 2 trabalhos. Vale destacar que alguns trabalhos encontrados se repetiam dentre os termos de busca. No repositório da UNESP, a partir de 2020, foram encontradas 2 dissertações que versavam sobre a temática masculina na Educação Infantil. Foram encontrados também 2 trabalhos de conclusão de curso que pesquisaram sobre a docência masculina na Educação Infantil.

Ao analisar os dados encontrados, focou-se em buscar as pesquisas que tratassem da docência masculina na educação infantil, relacionando com gênero e gestão, excluindo os trabalhos que não encaixavam no contexto dessa pesquisa. Foram analisados também os periódicos em que esses trabalhos foram publicados. Após análise das pesquisas encontradas nas plataformas digitais, foram selecionados 18 trabalhos, no período de 2017 até 2024, que abordam a docência masculina na Educação Infantil e o papel da gestão escolar, como explicitado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Tipos e quantidades de trabalhos encontrados nas plataformas digitais

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as concepções de gestores escolares acerca da atuação masculina na Educação Infantil, considerando aspectos relacionados às concepções de gênero, às representações sociais da docência masculina e às dificuldades enfrentadas por homens nesse campo profissional. Partiu-se da seguinte questão: *como gestores e gestoras compreendem as dimensões do gênero, bem como a atuação de professores homens na Educação Infantil?*

A escolha do tema foi motivada pela constatação da baixa presença de homens na docência da Educação Infantil, realidade amplamente documentada em levantamentos oficiais. Segundo dados do Censo Escolar de 2022 (INEP), os homens representam 2,8% atuantes em creches e 5,8% em pré-escolas. Esse número evidencia a feminização do magistério e a persistência de estereótipos que associam o cuidado infantil exclusivamente ao universo feminino. Tal cenário revela a urgência de refletir sobre os mecanismos de exclusão simbólica e material que incidem sobre os professores homens nessa etapa da Educação Básica (Pena, 2018; Barbosa, 2021).

Durante a revisão bibliográfica, foram localizados 18 trabalhos acadêmicos publicados entre 2017 e 2024 que abordam a atuação masculina na Educação Infantil. Apenas um deles focalizava o olhar da gestão escolar, o que demonstra a lacuna de pesquisas sobre a articulação entre gestão, gênero e docência masculina. Ao lançar luz sobre esse recorte específico, a presente investigação contribui para ampliar o campo de estudos sobre a diversidade de gênero nas instituições escolares.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com 18 gestores da rede municipal de Educação Infantil de um município de médio porte do interior paulista. A análise dos dados evidenciou percepções diversas sobre a presença masculina nessa etapa educativa, bem como fragilidades significativas no entendimento acerca das questões de gênero.

Apesar de reconhecerem a Educação Infantil como etapa fundamental da formação humana e cidadã — perspectiva que dialoga com Freire (2001) —, muitos ainda mobilizam concepções essencialistas, atribuindo à docência com crianças pequenas características como “gostar de criança” ou “ser amável”, atributos historicamente associados ao feminino. Tais percepções reforçam o imaginário da

“educadora nata” (Arce, 2001), mesmo diante da afirmativa unânime de que o exercício da docência não deve ser determinado pelo sexo. Ainda assim, certas práticas institucionais contradizem esse discurso e perpetuam desigualdades de gênero no cotidiano escolar.

Dessa maneira, as dificuldades enfrentadas pelos professores homens foram relacionadas, principalmente, aos momentos de cuidado, como a ida ao banheiro e a troca de roupas, situações nas quais recaem sobre eles suspeitas de abuso e assédio. Tal estigmatização está profundamente enraizada em representações sociais que associam o masculino ao perigo e à perversidade (Sayão, 2005), o que pode levar à exclusão simbólica, à vigilância excessiva e, em casos extremos, à instauração de denúncias infundadas, afetando profundamente a dignidade profissional e pessoal desses docentes (Fávaro; Rossi, 2020). Além disso, relatos dos gestores indicam que algumas famílias demonstram resistência à presença masculina, chegando a questionar a orientação sexual dos professores ou sua influência sobre as crianças, o que escancara a homofobia latente no contexto escolar.

Esses aspectos demonstram que o preconceito contra a atuação masculina limita o ingresso e a permanência de homens na Educação Infantil e, além disso, restringe a diversidade de experiências e referenciais disponíveis às crianças. A ausência ou escassez de professores homens reforça um modelo binário e desigual de papéis sociais, negando às crianças a vivência de relações afetivas e educativas com adultos de diferentes gêneros (Paggy, 2022; Maciel, 2020; Souza, Campos, Carvalho, 2022; Alves; Backes, 2021).

No que tange ao papel da gestão escolar, os dados indicam que predomina uma lógica centralizadora e pouco dialógica. A ausência de formação específica para vice-diretores e a inexistência de espaços sistemáticos de formação continuada sobre gênero foram apontadas como fragilidades. Assim, a gestão escolar, como instância de mediação entre políticas públicas, práticas pedagógicas e comunidade, precisa assumir um papel mais ativo na construção de ambientes escolares inclusivos e democráticos (Libâneo, 2013).

Para que isso ocorra de forma efetiva, é necessário que os gestores escolares promovam formações permanentes sobre gênero, masculinidades e diversidade, fomentando debates que contribuam para desconstruir estereótipos ainda presentes na cultura escolar. Além disso, devem implementar protocolos institucionais para prevenir e lidar com situações de preconceito, assegurando que professores homens

não sejam expostos a julgamentos morais sem critérios pedagógicos ou evidências. Também se faz necessário fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, por meio de estratégias que valorizem a escuta, o diálogo e a construção coletiva de significados.

Ademais, é fundamental que órgãos governamentais e políticas públicas sejam incentivados a ampliar a participação masculina na Educação Infantil, por meio de campanhas institucionais e ações estruturantes que valorizem essa presença e rompam com preconceitos históricos.

Por fim, apesar das resistências ainda presentes, todos os gestores entrevistados avaliaram positivamente os professores homens em exercício, reconhecendo seu comprometimento e a importância da diversidade de gênero no cotidiano escolar. Tais relatos reforçam que a presença masculina não é apenas possível, mas desejável, desde que sustentada por um projeto educativo comprometido com os direitos das crianças e com a equidade de gênero.

Conclui-se que a atuação masculina na Educação Infantil ainda é atravessada por preconceitos estruturais, mas pode — e deve — ser fortalecida por meio de ações institucionais e políticas educacionais integradas. Cabe à gestão escolar o papel de protagonista na desconstrução de estereótipos e na promoção de um ambiente que valorize a diversidade, assegurando às crianças uma formação plural, humana e justa desde os seus primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luis Henrique Peres Scheffer ; BACKES, Benício. O homem docente na educação infantil: trajetórias e desafios de uma experiência. **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 4, pág. 42890–42911, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-653. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28984>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- ANDRE, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, dez. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 nov. 2024.
- ARCE, Alessandra. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 167–184, jul. 2001.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010a.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. In: Anais do I Seminário Nacional: **Currículo em movimento-perspectivas atuais**, v. 16, 2010. Belo Horizonte: 2010b, p 1-17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao>. Acesso em: 17 jun. 2024
- BARBOSA, Rafael Rodrigues. **A atuação de professores homens na educação infantil e as relações de gênero**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade Federal do Tocantins, Arraias, Tocantins, 2021. Disponível em <<http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/3353>> Acesso em: 12 jan. 2024.
- BATISTA, Rosa; ROCHA, Eloisa Candal. Docência na Educação Infantil: origens de uma constituição profissional feminina. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 20, n. 37 p. 95-111, jan./jun. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELLO, Alexandre Toaldo; ZANETTE, Jaime Eduardo; FELIPE, Jane. O Homem-Professor na Educação Infantil e a Produção da Profissionalidade. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22, p. 558-579. 2020.
- BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, maio-ago. 2011.
- BOGDAN, Robert ; BIKLEN, Sara Knopp Dados Qualitativos. In: BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação - uma introdução às teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Orgs), **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005**. Altera os artigos 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Brasília, DF: MEC/SEF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, DF: MEC/SEF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 03 nov. 2024.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994..

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam**: sobre os limites discursivos do 'sexo'. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão de identidade. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão de identidade. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAETANO, Edson; NEVES, Camila Emanuella Pereira. Relações de gênero e precarização do trabalho docente. **Revista HISTEDBR** On-line, v. 9, n. 33e, p. 251-263, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v9i33e.8639539>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CAMPOS, Maria Malta. Educação Infantil: muitas histórias, diferentes caminhos. In: ROSEMBERG, Fúlvia (org.). **Educação Infantil em debate**. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPOS, Maria Malta; ESPOSITO, Yara Lúcia; BHERING, Eliana; GIMENES, Nelson; ABUCHAIM, Beatriz. **A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 142, p. 20–54, abr. 2011. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/116>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CAMPOS, Maria Malta. Avaliação da qualidade na educação infantil: impasses e

perspectivas no Brasil. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 891–916, 2020. DOI: 10.34019/2237-9444.2020.v10.32009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32009>. Acesso em: 14 jul. 2024.

DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira; CARDOSO, Maurício Estevan. Dirigentes municipais de educação no Brasil: regulação intermediária do sistema educacional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 30, n. 3, 2015. DOI: 10.21573/vol30n32014.57612. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/57612>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CASTRO, Fernanda Francielle. **O giz cor-de-rosa e as questões de gênero: os desafios de professores frente à feminização do magistério**. 2014. 132 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CERISARA, Ana Beatriz. **A construção da identidade das professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. 1996. 184 f. São Paulo, USP, Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?** Florianópolis: Editora Perspectiva, 1999. (Vol. 17)

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CERISARA, Ana Beatriz. O referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas. **ver. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 326-345, set./2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CERISARA, Ana Beatriz. **Em busca da identidade das profissionais da educação infantil**. (2015) Recuperado de <https://docplayer.com.br/6471631-Em-busca-da-identidade-das-profissionais-de-educacao-infantil.html>

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COLEN, Rodrigo. **O que é gestão: descubra o conceito e as suas metodologias**. Tripla. Disponível em: <https://blog.tripla.com.br/o-que-e-gestao/> Acesso em 10 set. 2024

CONNELL, Robert W. Políticas da Masculinidade. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, jul/dez, 1995.

CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação. **Mulheres ocupam mais de 70% dos cargos de direção de escolas na rede estadual**. Brasília: CONSED,

10/03/2023. Disponível em: <https://www.consed.org.br/noticia/mulheres-ocupam-mais-de-70-dos-cargos-de-direcao-de-escolas-na-rede-estadual>. Acesso em: 09 jan. 2025.

CORREA, Bianca Cristina. Gestão democrática e participação familiar no âmbito da educação infantil. **Educação: Teoria e Prática**, v. 14, , p. 15-34, 2006.

CORSINO, Patrícia. (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

DUARTE, Leonardo Felipe Gonçalves.; DUARTE, Rodrigo Gonçalves.; GIMENEZ, Rodrigo; MARTINS, Ida Carneiro. O cuidar e o educar realizado por professores homens na educação infantil: desafios de um cenário feminilizado. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 20, p. 91-106, 27 maio 2022

DUARTE, Leonardo Felipe Gonçalves; DUARTE, Rodrigo Gonçalves; MARTINS, Ida Carneiro. Docência masculina na educação infantil: será esse um espaço somente de mulheres?. **Dialogia**, [S. l.], n. 43, p. e23762, 2023. DOI: 10.5585/43.2023.23762. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23762>. Acesso em: 25 maio 2024.

DURKHEIN, Emile. **Educação e sociologia**. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978

É RIO PRETO. **Rio preto ultrapassa 500 mil habitantes, segundo estimativa do IBGE**. 2024. Disponível em: <https://eripreto.com.br/noticia/rio-preto-ultrapassa-500-mil-habitantes-segundo-estimativa-do-ibge/7492>

FÁVARO, Jéssica Daniele. **Professores homens: suas trajetórias na educação infantil**. 2020. 137 fls. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2020.

FÁVARO, Jessica D.; ROSSI, Celia R. “Vai ser um professor?!”: estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil. **Zero-a-Seis**. v. 22, n. 42, p. 529-557, 2020.

FINCO, Daniela F. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 89–101, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643863>. Acesso em: 25 maio. 2023.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 9a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra: 1975.

GARCIA, João Henrique Vieira. **Concepções de professoras de educação infantil sobre avaliação na pré-escola**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>. Acesso em: 4 out. 2024.

GONÇALVES, Josiane Peres. Representações sociais de homens professores sobre o trabalho educativo desenvolvido com crianças. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 45–52, 2010.

GONÇALVES, Josiane Peres; FARIA, Adriana Horta de; BEZERRA, Fernanda Correia; OLIVEIRA, Leonardo Alves de; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos. O trabalho de homens professores com crianças de educação infantil: as representações sociais dos gestores escolares. 2015. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí-GO., v. 11, n. 1,.

HENTGES, Karine Jacques; JAEGER, Angelita Alice. Relações de gênero, masculinidade e docência masculina. In: JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 16., 2012, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFN, 2012. Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos/4946.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Dados revelam o perfil dos professores brasileiros**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/dados-revelam-perfil-dos-professores-brasileiros>

INEP; MEC. MEC e Inep divulgam **resultados do Censo Escolar 2023**. Plataforma gov.br – Inep, 22 fev. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>>. Acesso em: 14 ago. 2024.

JAEGER, Angelita Alice; JACQUES, Karine. Masculinidades e docência na educação infantil. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 545-570, maio 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2017000200545&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 jun. 2024.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2007.

KUHLMANN JR., Moysés. **A pré-escola no Brasil: a história das instituições e das ideias**. Campinas: Autores Associados, 1998.

KUHLMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. v.14, p. 5-18, 2000.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. São Paulo: Heccus, 2013.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira L. Currículo, gênero e sexualidade – o “normal, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, Guacira. Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LÜCK, Heloisa. (Org.). **Gestão escolar e formação de gestores**. Em Aberto, v. 17, n.72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

LÜCK, Heloisa. **A Gestão participativa da Escola**. Petrópolis: Vozes, 2010,

MACIEL, Denis Cardoso. **Ampliando a perspectiva sobre professores homens na educação infantil: a caracterização desta realidade em São José do Rio Preto** – SP. 2020. 226f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; OMOTE, Sadao (orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em educação especial**. Londrina: EdUEL, 2003.

MANZINI, Eduardo J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, Bauru, v. 2, p. 10, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 02 nov. 2024.

MENEZES, Cintia de Paula Borges Professores homens na educação infantil: masculinidades, docência e desconstrução de lugares fixos. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 20, p. 74-90, 27 maio 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Novo boletim epidemiológico aponta casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. 18/05/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/novo-boletim-epidemiologico-aponta-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MIRANDA, Nonato Assis de; BARBOZA, Iristeu Gomes. Professores homens na educação infantil: a concepção dos diretores e das diretoras. **EccoS** – Revista Científica, [S. l.], n. 71, p. e26135, 2024. DOI: 10.5585/eccos.n71.26135. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/26135>. Acesso em: 22 fev. 2025.

MONTEIRO, Mariana Kubilus. **Trajetórias na docência: professores homens na Educação Infantil**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

MONTEIRO, Mariana Kubilius; ALTMANN, Helena. Trajetórias na docência: professores homens na educação infantil. In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 36., 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt23_trabalhos_pdfs/gt23_289_texto.pdf. Acesso em: 17 out. 2024

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORENO, Rodrigo Ruan Merat. **Professores homens na educação infantil do município do Rio de Janeiro: vozes, experiências, memórias e histórias**. 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2017.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

OLIVEIRA, Vergílio Almeida de; SOARES, Renata Godinho; COPETTI, Jaqueline. O Professor Homem e sua Atuação na Educação Infantil: uma Revisão Sistemática. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 124–129, 2024. DOI: 10.17921/2447-8733.2024v25n1p124-129. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9888>. Acesso em: 20 set. 2024

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Maria Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. 3 ed. São Paulo: Biruta, 2019, 376p.

PAGGY, Daniely Ferreira. **O professor homem na Educação Infantil: olhares de professoras mulheres**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11422/19153>>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PARO, Vitor Henrique. Cidadania, democracia e educação. In: Congresso Nacional de Reorientação Curricular, 1, 1999, Blumenau. **Anais...** Prefeitura Municipal de Blumenau. Universidade Regional de Blumenau, p. 21-22, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

PENA, Alexandra. **Professores homens na Educação Infantil: narrativas sobre gênero e cuidado.** In: IV Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos da Criança. Goiás, 2018.

PERES GONÇALVES, Josiane.; CRUZ DA SILVA SOUZA, Valdelice; FERNANDES DE AMORIM dos REIS, Maria. das G. **Gestoras municipais de educação infantil: (des) confiança no trabalho realizado por homens educadores.** Revista Interacções, [s. l.], v. 13, n. 45, 2017. doi: 10.25755/int.9571. disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/9571>. Acesso em: 1 out. 2024.

PRADO, Patrícia Dias; ANSELMO, Viviane Soares. Masculinidades, feminilidades e dimensão brincalhona: reflexões sobre gênero e docência na educação infantil. **Proposições**, Campinas, SP, v. 30, p. 1-21, 2019^a

PRADO, Patrícia; ANSELMO, Viviane; FERNANDES, Isabela. Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados. **Revista de Zero a Seis**, Florianópolis, v.22 n.42, 2020. Dossiê: Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões disputas e confluências. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/75659>. Acesso em: 20 nov. 2023b.

RAMOS, Joaquim. **Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede Municipal de Belo Horizonte – MG.** 143 p. Dissertação de Mestrado (Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

RAQUEL, Fernanda. Performatividade: subvertendo corpos e identidades em cena. In: GREINER, Christiane (Org.). **Leituras de Judith Butler.** 1ed. São Paulo: Annablume, 2016. p. 123 – 137.

RUBIN, Gayle. **O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo.** Recife: S.O.S. Corpo, 1993.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer.** Tradução Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer.** Rio de Janeiro (RJ): Autêntica, 2015.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Secretaria Municipal de Educação. **Cadernos de orientações didáticas para a educação infantil (3 a 5 anos).** 2017. Disponível em: <https://digital.educacao.riopreto.br/educacaoinfantil/documentos-escolares-sme>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Secretaria Municipal de Educação. **Matriz curricular para a educação infantil.** 2010. Disponível em: <https://digital.educacao.riopreto.br/educacaoinfantil/documentos-escolares-sme>. Acesso em: 4 out. 2024.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o trabalho pedagógico na educação infantil**. 2016. Disponível em: <https://digital.educacao.riopreto.br/educacaoinfantil/documentos-escolares-sme>. Acesso em: 4 out. 2024.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Secretaria Municipal de Educação. **Primeiro manual de orientações técnicas integrando o cuidar e o educar na educação infantil**. 2017. Disponível em: <https://digital.educacao.riopreto.br/educacaoinfantil/documentosescolaressme>. Acesso em: 4 out. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista: etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: SEDUC-SP, 2019. ISBN [se disponível no PDF]. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educacao-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de Gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche**. 2005. 274f. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

SAYÃO, Deborah Thomé. O cuidado na educação infantil: uma análise de gênero. **Revista Pátio**, Porto Alegre, ano1, p. 45-47, abr./jul. 2003a.

SAYÃO, Deborah Thomé. Pequenos homens, pequenas mulheres? Meninos e meninas? Algumas questões para pensar as relações de gênero na infância. **Pró-Posições**, Campinas, v. 14, n. 3 (42), p. 67-87, 2003b.

SILVA, Jordiel Pereira. As relações de gênero e a docência masculina na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 987-1001, 2018. DOI: [10.30681/reps.v9i3.10126](https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/10126). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/10126>. Acesso em: 25 maio 2024.

SOUZA, Rayffi Gumercindo Pereira de; CAMPOS, Kátia Patrício Benevides.; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Homens na educação infantil: gênero como marcador da condição docente. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 20, p. 123-138, 27 maio 2022.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, n.16, v. 2, jul./dez., 1990.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, n.20, v. 2, jul./dez., 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008

TARDIF, Maurice., MOSCOSO, Javier Nunez. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 388–411, 2018. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5271>

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico – do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VASCONCELOS, Dalila Castelliano de; BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nadia Maria Ribeiro. O professor homem na Educação Infantil: o que pensam pais, mães e educadoras?. **Zero-a-Seis**, v. 22, n. 42, p. 480–506, 2020. <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n42p480>

VIANNA, Claudia Pereira O sexo e o gênero da docência. **Rev Cad. Pagu**, Campinas, n. 17-18, p. 81-103, 2002.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. **Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências – rumo à construção de um projeto educativo**. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. (1986).